



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

CAROLINE GONÇALVES FONTES

**A IMPORTÂNCIA E IMPACTOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE NA
VIDA DA CRIANÇA E INDIVÍDUO.**

RIO DE JANEIRO

2022

Caroline Gonçalves Fontes

(DRE: 114162776)

A IMPORTÂNCIA E IMPACTOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE NA VIDA
DA CRIANÇA E INDIVÍDUO.

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Letras –
Português e Francês da
Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito final e
necessário para a obtenção do
título de Licenciatura em Letras.
Orientadora: Professora Marília
Villar.

RIO DE JANEIRO

2022

AGRADECIMENTOS

A todos que contribuíram para a realização deste sonho: agradeço primeiramente a Deus, pela saúde concedida todos esses anos.

Agradeço secundamente à minha família: minha mãe Maria José, meu pai Anibal, meu irmão Gabriel e meu noivo que sempre acreditaram em mim e jamais me deixaram desistir.

Agradeço à minha orientadora, professora Marília Villar, por aceitar conduzir meu trabalho de pesquisa. Sou grata pela confiança depositada na minha proposta de projeto e por todo o incentivo.

Agradeço aos meus grandes amigos da faculdade Wellington Rodrigues e Monica Rosa, que foram meus companheiros durante todos esses anos e contribuíram de forma significativa para esse momento memorável.

Agradeço de coração também a todos que contribuíram de alguma forma para a realização desse estudo.

“Conhecer um idioma te põe no corredor da vida. Conhecer dois idiomas abre todas as portas pelo caminho”

- *Frank Smith.*

RESUMO

Este trabalho tem o foco no bilinguismo nas escolas do Brasil com o tema “A IMPORTÂNCIA E IMPACTOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE NA VIDA DA CRIANÇA E INDIVÍDUO”, que possui como objetivo mostrar o desenvolvimento da segunda língua dos alunos e seu crescimento em cada ano escolar, na sua vida social, e se há interferência nas suas comunicações da escrita e da fala, ou seja, troca das palavras de uma língua com a outra.

Com esse trabalho é possível verificar com as pesquisas feitas, qual é a preferência de língua do aluno, se é a materna ou a língua que ele está aprendendo fora do âmbito escolar e se a língua estrangeira como o inglês ou o francês fazem parte a sua rotina, seja através da música, da leitura de um livro, conversando com os amigos.

Nessa monografia são discutidas questões como se o aluno apresenta algum bloqueio ao se deparar com a obrigatoriedade do estudo de uma língua estrangeira.

Será também abordado como acontecem na prática os estudos de uma segunda língua em uma escola em seus diferentes níveis escolares.

Palavras chave: Bilinguismo; Língua Materna; Inglês; Francês, Estudos; Brasil.

RÉSUMÉ

Ce travail se concentre sur le bilinguisme dans les écoles au Brésil avec le thème "L'IMPORTANT ET LES IMPACTS DE L'ÉDUCATION BILINGUE DANS LA VIE DE L'ENFANT ET DE L'INDIVIDU", qui vise à montrer le développement de la deuxième langue des élèves et leur croissance dans chaque année scolaire, dans leur vie sociale, et s'il y a confusion dans leurs communications d'écriture et de parole, ou l'échange de mots d'une langue à l'autre.

Grâce à ce travail, il est possible de vérifier, à l'aide des recherches effectuées, où se situe la préférence linguistique de l'élève, s'il préfère sa langue maternelle ou la langue qu'il apprend en dehors de l'environnement scolaire et si la langue étrangère comme l'anglais ou le français fait partie de sa routine (écouter des chansons, lire un livre, parler avec des amis).

Ce mémoire examine si l'étudiant a des blocages face à l'étude obligatoire d'une langue étrangère.

On abordera également la manière dont l'étude d'une deuxième langue se déroule en pratique dans une école, à ses différents niveaux.

Mots clés : Bilinguisme ; Langue maternelle ; Anglais ; Français, Études ; Brésil.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2. O papel do bilinguismo no desenvolvimento de uma criança	11
3. Profissionais e Instituições de ensino bilíngue: suas funções e obstáculos.....	25
4. Metodologia.....	29
5. Conclusão e Considerações finais.....	32
6. Bibliografia e Referências.....	36

1. Introdução

Em 1808, com a abertura dos portos para o comércio estrangeiro e a intensificação das relações entre o Brasil e diversos países pelo mundo, institucionalizou-se o ensino público de línguas no país. E 29 anos depois, com a inauguração do Imperial Colégio de Pedro II, viu-se a inserção do inglês em seu programa, marcando a inserção da língua na vida acadêmica brasileira. Assim, foi instituído o ensino das línguas estrangeiras no país, sendo uma importante via de acesso ao conhecimento científico da época, visto que o francês que já constava como uma das principais disciplinas na instituição de ensino, pois era um idioma essencial, inclusive porque os livros de diversas disciplinas eram em língua francesa. Após o processo de independência do Brasil e a necessidade de diplomacia com as nações vizinhas, o conhecimento de outra língua estrangeira mostrou-se indispensável, sendo o aprendizado do idioma espanhol fundamental tendo em vista os vizinhos latino-americanos. Posteriormente, com a globalização, processo caracterizado pelo rompimento de barreiras entre os países e o aprofundamento de suas relações sociais, econômicas e políticas, potencializou-se a importância de um indivíduo ter em seu currículo um idioma além de seu nativo, sobretudo a língua inglesa.

Todos esses acontecimentos possuem relação com o bilinguismo e seu advento no Brasil, sendo ele determinante em vários aspectos no cotidiano de uma pessoa. O bilinguismo é capaz de proporcionar benefícios desde coisas simples, como o maior acesso às notícias e ao entretenimento global, tendo em vista que grande parte das informações que circulam no mundo têm como seu idioma o inglês, até coisas mais complexas, como a saúde de um indivíduo, afastando doenças como o Alzheimer. Levando-se em consideração esses aspectos, fica clara a importância da aprendizagem de outra língua, sendo, nos dias atuais, sacramentada pela imposição de uma regra estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que impõe a necessidade do ensino de uma língua estrangeira a partir do Ensino Fundamental, implantada em 1996.

Desde essa data, vê-se o crescimento das escolas bilíngues, responsáveis por ensinar e desenvolver, além da língua materna, uma segunda língua e que visam formar sujeitos bilíngues. Essas Instituições de ensino bilíngue vêm crescendo de forma significativa nos últimos anos, conforme apontam pesquisas da Associação Brasileira do Ensino Bilíngue, que dizem ter aumentado de 6% a 10% entre 2014 e 2019. Nessas escolas, em geral, o idioma secundário torna-se o meio pelo qual as matérias são lecionadas e aplicadas pelos professores, ou seja, as crianças, além de aprender um determinado idioma estrangeiro, tem a aplicação desse idioma dentro das disciplinas específicas.

É possível observar diversas vantagens que estudantes desse tipo de Instituição possuem com relação aos demais, dados os benefícios do bilinguismo. Um exemplo disso é a melhor aprendizagem da língua ensinada com relação aos demais cursos específicos, haja vista que o convívio de forma natural e sua constante prática no dia a dia é responsável pela melhor absorção. Além disso, o maior mercado de trabalho proporcionado, principalmente, pelo domínio do inglês – ou do outro idioma oferecido pela escola bilíngue – e a possibilidade de ter uma continuação dos estudos em universidades estrangeiras, abrindo para os alunos a possibilidade de terem uma carreira internacional. Esses são fatores determinantes que levam os responsáveis a matricularem seus filhos nesse tipo de instituição.

Em contrapartida, percebe-se na sociedade, sobretudo nas famílias que não possuem muito conhecimento acerca do tema, o comum pensamento de que o bilinguismo na infância, segundo elas “precoce”, seria algo negativo, por não saberem se a criança está preparada para essa exposição. Entretanto, a pedagoga Selma Moura, em entrevista à revista “Educação”, afirma que a preocupação dos responsáveis não deve estar relacionada a quando a exposição está sendo feita, e sim como ela está sendo feita. Segundo ela, a metodologia deve ser construída de acordo com diversos fatores ligados às características do aprendiz, a fim de não haver adversidades, como sobrecarga e cobrança excessiva. Além disso, enfatiza as diversas vantagens do bilinguismo, dizendo ser um dos atributos essenciais do cidadão no século atual.

Tendo em vista a importância da metodologia, a especialista na área de educação e diretora de produto do colégio bilíngue International School, Virginia Garcia, também em entrevista à revista “Educação”, afirma que é fundamental os pais da criança pesquisarem a fundo sobre a Instituição na qual eles a estão matriculando, buscando referências, informando-se sobre a metodologia aplicada e questionando se as ferramentas utilizadas serão capazes de engajá-la. Nessa mesma entrevista, ela explica a abordagem metodológica utilizada na International School, que é baseada em projetos que buscam estimular a criatividade em seus alunos, como em buscar soluções inovadoras para problemas globais, como a poluição, utilizando de forma natural e encorajadora o inglês. Apesar disso, depreende-se que muitas famílias não possuem tempo ou condições necessárias para conseguirem analisar como funciona uma Instituição, mas é essencial que tenham o máximo de cuidado e pesquisa possível, de acordo com sua realidade, antes de matricularem seu filho.

Levando-se em consideração esses aspectos, estabelecer funções para Colégios bilíngues e seus requisitos mínimos são fatores fundamentais a fim de construir uma metodologia eficiente. Em primeiro plano, pode-se citar a importância de existir um equilíbrio entre o ensino da língua estrangeira e das disciplinas escolares, procurando sempre lecionar as matérias enquanto se pratica o outro idioma.

Em segundo plano, é possível mencionar a flexibilidade no ensino, oferecendo uma educação condizente com a necessidade de cada pessoa. Por fim, conferir um ambiente favorável para que todos os envolvidos possam apostar e colocar em práticas novos projetos que visam elevar o nível da Instituição é indubitável para esses Colégios.

Percebe-se a importância dos profissionais nesse tipo de Instituição, desde professores até os coordenadores, sendo válido abordar algumas de suas funções e atitudes que podem contribuir para o aumento da eficiência no ensino. Um exemplo disso é sua forma de ensino, que já deve ter tido sua eficiência testada e comprovada, a fim de garantir melhor aprendizado e aproveitamento dos estudantes. Somado a isso, a procura pela expansão de seu repertório de estratégias de ensino e, sobretudo, o interesse em buscar melhorar seus métodos, aula após aula,

são de suma importância para oferecer um aprendizado dinâmico e natural.

Apesar de todos os benefícios, percebe-se uma série de obstáculos para que o bilinguismo possa expandir-se ainda mais pelas escolas do Brasil. Um exemplo é o gradativo aumento da mensalidade desses colégios associados, principalmente, ao aumento da procura deste tipo de Instituição nos últimos anos, com valores que variam entre 3000 e 5000 reais.

Isso, além de inviabilizar que famílias de classes mais baixas matriculem seus filhos nessas escolas, concentra a maior parte delas em regiões mais ricas, contribuindo para uma segregação socioespacial e aumenta a disparidade da educação entre as classes.

Observam-se uma série de desvantagens da educação bilíngue na atualidade, como a ausência de profissionais qualificados em âmbito nacional, tendo em vista a exigência de professores especialistas nesse tipo de ensino. Isso reflete em um baixo número de falantes de outras línguas no Brasil, conforme visto em levantamentos da Organização British Council, a qual diz que 5% da população fala inglês e apenas 1% é fluente. Outro aspecto que pode ser encontrado é a inconsistência em determinados centros educativos, sendo fundamental a prática constante e diária do segundo idioma para que seja mais efetivo.

Sob essa ótica, o maior investimento do Governo em escolas públicas com esse tipo de ensino torna-se essencial com a finalidade de garantir que a maior parte da população, sobretudo as crianças, sejam capazes de usufruir do ensino bilíngue. E devido à importância da metodologia de ensino nas escolas bilíngues, é imprescindível que a própria população, visando não criar uma dependência do Estado, busque criar corporações que procurem fiscalizar sua execução constantemente, com a finalidade de garantir que estejam aplicando essa metodologia de forma correta.

A procura da população pelo conhecimento acerca do tema proporcionaria um significativo aumento das escolas bilíngues e, conseqüentemente, uma educação mais eficiente, além do aumento de indivíduos capazes de usufruir dos benefícios do bilinguismo.

Levando-se em consideração esses tópicos, apresento nos próximos capítulos um aprofundamento nos assuntos abordados, além de novas informações e pesquisas acerca deles. No primeiro capítulo, apresento os diversos papéis que o bilinguismo possui no desenvolvimento de uma criança em diversos aspectos, seja em suas relações sociais ou pelo condicionamento conferido às suas capacidades cognitivas, além de diversas outras vantagens proporcionadas pela sua prática. No segundo capítulo, além de definir o que é uma metodologia e sua importância na educação bilíngue, apresento as principais metodologias aplicadas no contexto brasileiro, abordando, ainda, os meios de aplicá-las e a presença da legislação com a finalidade de instituir o bilinguismo no Brasil. E no terceiro capítulo um panorama dos profissionais de educação e Instituições de ensino bilíngue, suas funções e obstáculos com o foco nas escolas do Rio de Janeiro.

2. O papel do bilinguismo no desenvolvimento de uma criança

De antemão, é impossível discutir sobre o bilinguismo na infância e sua importância sem abordar diversos aspectos da educação bilíngue. No livro “Educação Bilíngue no Brasil”, das autoras Antonieta Megale e Ofelia García, é defendida a ideia de que a educação bilíngue deve ser compreendida levando-se em consideração: “o desenvolvimento multidimensional das duas ou mais línguas envolvidas, a promoção de saberes entre elas e a valorização do translinguar como forma de construção da compreensão de mundo de sujeitos bilíngues” (MEGALE, 2018, p. 5), ou seja, ela busca, além de desenvolver ambas as línguas, promover o aprendizado em outras áreas por meio delas. Além disso, a autora García define a ideia da “translinguagem”, abordada na frase, como “o padrão estabelecido de comunicação na comunidade bilíngue e está relacionado ao conjunto das diversas práticas linguísticas, que têm como finalidade agregar seu repertório linguístico e potencializar seu aprendizado”.

Ainda nessa obra, é abordada a capacidade de romper barreiras interculturais desse tipo de Instituição, permitindo o diálogo entre

diferentes grupos sociais com visões, línguas, modo de viver e de falar distintos e o contato entre pessoas com bases culturais diferentes e conflituosas. Vê-se a importância dessa característica como forma de amenizar problemas relacionados à intransigência nos países, tendo em vista que a comunicação entre diferentes grupos com línguas distintas e ideias conflituosas pode ser capaz de estimular a empatia e fazer com que cada um possa entender e respeitar suas diferentes visões de mundo. Portanto, é definido no livro que, além do processo de aprendizagem, a Educação Bilíngue visa “a instauração do diálogo entre as culturas: é aí, nesse diálogo, que o poder pode ser negociado, pode ser desestabilizado e que relações mais equânimes podem ser construídas” (MAHER, 2007, p. 12).

É de suma importância enfatizar que as escolas bilíngues no Brasil não se limitam ao uso do inglês como língua adjacente, visão muito comum e errada no país, podendo variar com o uso de diversas formas de línguas diferentes. Um exemplo disso é a Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos “Vera Lúcia Aparecida de Ribeiro”, em São Paulo, que é uma das poucas instituições de ensino bilíngue que tem LIBRAS como língua principal, usando-a como forma de ensino.

Ainda se usando como base o livro “Educação Bilíngue no Brasil”, o errôneo pensamento de que o bilinguismo no Brasil se restringe ao português e ao inglês pode ser uma consequência do “apagamento” de minorias linguísticas, desde indígenas aos surdos, que, em sua totalidade, podem significar uma parcela significativa da sociedade brasileira.

Apesar disso, ainda restam muitas dúvidas por parte dos parentes das crianças acerca dessas Instituições, acerca de um possível atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem de seus filhos, sob a perspectiva de que a utilização exclusiva do idioma estrangeiro no dia a dia da criança deixaria a língua materna “de lado”.

Entretanto, não existe qualquer comprovação científica de que o aprendizado de outra língua é capaz de atrasar esse desenvolvimento, sendo que na maioria das crianças bilíngues, a fala surge em períodos similares, com até 4 meses de diferença (considerando que cada criança tem seu próprio ritmo).

Considerando que o bilinguismo é capaz de potencializar o processo de aprendizagem e a concentração, infere-se que a criança bilíngue tenha até mais facilidade em aprender as regras gramaticais e outras propriedades da língua materna.

Um exemplo disso é uma pesquisa realizada em uma escola bilíngue do Maranhão intitulada “ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: UMA EDUCAÇÃO BILINGUE”, pelas autoras Gabriela Alencar Maruyama e Mônica Fontenelle Carneiro, sobre o cotidiano de três turmas de crianças de 2 a 5 anos. Nela, é visto como o uso exclusivo do inglês é capaz de imergir as crianças na língua, uma vez que já estão familiarizadas com a língua materna. Além disso, é observada a presença de auxiliares para a garantia de que o aprendizado seja efetivo. Como obstáculos, percebeu-se a limitação conferida pelo material da instituição aos professores, sendo, portanto, fundamental a compreensão dos profissionais quanto às suas ferramentas e o melhor uso possível de suas ferramentas disponíveis.

Devido principalmente ao surgimento desses questionamentos nos pais, muito é questionada a idade ideal para que uma criança seja exposta aos outros idiomas. De acordo com a página: <https://www.atrasonafala.com.br/a-autora.html> da Dra. Elisabete Giusti, em decorrência do fato que as regiões da área da linguagem na atividade cerebral se sobrepõem no período da infância, diferentemente da fase adulta, quanto mais cedo a criança for exposta à outra língua, melhor será a absorção do novo idioma. Ainda segundo o site, seus responsáveis, desde que possuam conhecimento suficiente acerca da língua, ainda são capazes de potencializar esse processo, lendo histórias para elas, fazendo brincadeiras e jogos, além de introduzi-las a filmes e livros na outra língua, sempre de forma divertida e natural.

Abordando os fatores desenvolvidos em uma criança devido ao bilinguismo, pode-se citar um estudo de Rotman, para o Instituto de pesquisa que aborda a capacidade dessa prática em atrasar o Alzheimer e doenças similares, por volta de 5 anos em comparação às pessoas monolíngues, devido a um sistema criado no cérebro decorrente do uso de um novo idioma preparado para mudanças e erros, havendo um

armazenamento de memórias e informações de forma diferente. Além disso, segundo um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Granada, na Espanha, o bilinguismo é capaz de estimular não apenas a atenção, mas também a memória, melhorando-a a longo e curto prazo em decorrência do desenvolvimento cognitivo, fazendo com que o falante tenha melhor uso da lógica e mais facilidade para resolver problemas do dia a dia. Estudos feitos por pesquisadores da Universidade de Northwestern dos Estados Unidos da América (EUA) também apontam que o bilinguismo é responsável por melhorar a defesa do cérebro, proporcionando uma maior proteção no caso de danos, conforme visto em um estudo feito na Índia em 600 sobreviventes de infarto, que mostrou que a recuperação cognitiva foi consideravelmente mais rápida nas vítimas bilíngues.

Outro importante quesito está relacionado ao estímulo à facilidade de a criança aprender outro idioma futuramente, tanto por já ter tido uma experiência com uma língua estrangeira quanto pela facilidade de compreensão proporcionada pelo bilinguismo. Pode-se citar a possibilidade de acesso a diversas formas de entretenimento e conteúdos explicativos, sobretudo na internet, conferida por essa prática, tendo em vista que a maior parte das informações encontradas no ciberespaço estão no idioma inglês.

A música também é um meio importante para aprender uma nova língua. Segundo as pesquisas do neurologista Oliver Sacks, no livro *Musicophilia*, que afirmam que a música é capaz de ativar diversas regiões do cérebro, facilitando o aprendizado de novas palavras do idioma, verifica-se que a música tem papel de destaque no estímulo à memória, desenvolvimento da pronúncia e ampliação do vocabulário dentro desse novo idioma.

É possível perceber sua capacidade de imergir o ouvinte em diferentes culturas e contextos sociais, por estar presente em todo o tipo de sociedade, desde comunidades mais carentes até países em outros hemisférios.

Outro importante aspecto, segundo Abutalebi, em entrevista à revista BBC, é o estímulo do cérebro bilíngue ao córtex pré-frontal dorsolateral,

ligado às funções executivas, devido a seu maior esforço em reconhecer diferentes significados, resultando em uma melhor concentração, além da melhor resolução de problemas. Esse fato pode ter como resultado um excelente desempenho acadêmico de uma criança bilíngue em sua escola, considerando seu maior foco para prender sua atenção às aulas e uma menor distração.

Tendo em vista a função da educação bilíngue de instaurar o contato entre diferentes culturas, abordado no livro “Educação Bilíngue no Brasil”, nota-se que isso implica em uma ampliação do conhecimento acerca de diferentes culturas, proporcionando uma experiência mais profunda. Relacionado a isso, é possível abordar a melhora na inserção da criança em um futuro mercado de trabalho em que será essencial possuir em seu currículo outro idioma, sobretudo o inglês, em decorrência da globalização e a conseqüente necessidade de se comunicar em diferentes línguas. Esse ponto é comprovado na 57ª Pesquisa Salarial da Catho, a qual afirma que trabalhadores que falam a língua inglesa são capazes de ter um salário até 70% mais alto com relação aos monolíngues, além de ser um fator determinante para promoções a cargos maiores nas empresas, conseqüência da importância de líderes empresariais dominarem o idioma.

Com bases nos livros citados neste capítulo, foram feitas pesquisas com entrevistas em duas escolas bilíngues, iniciadas dia 02 de agosto de 2022 e terminadas dia 03 de setembro de 2022.

Entrevistas feitas para verificar como os alunos estão se adaptando a nova rotina de se comunicar com outra língua, sendo estimulados a todo momento. Essas pesquisas foram feitas mediante autorização verbal da direção, coordenação, professores e os responsáveis dos alunos.

A pesquisa teve como base duas escolas bilíngues sendo uma localizada na Região Oceânica do Rio de Janeiro, na Cidade de Niterói e a outra com duas unidades na zona Oeste do Rio de Janeiro, na Barra da Tijuca. A primeira escola citada é o Canadian School of Niterói, uma escola bilíngue canadense com convênio com uma escola com unidade do Canadá, possibilitando que o aluno tenha o diploma reconhecido no Brasil e no Canadá, que oferece desde ensino fundamental ao médio. Foram

entrevistados 2 responsáveis, cujos filhos estudam nessa escola e estão atualmente no ensino médio.

A segunda escola mencionada é a Maple Bear, que vai somente da creche até o último ano do ensino fundamental I, o 5º ano escolar. Foram entrevistados 2 responsáveis cujos filhos se encontram no 5º ano do ensino fundamental dessa instituição de ensino.

Totalizando 4 responsáveis, que estão tendo contato com o sistema bilíngue de ensino. Ambas as escolas têm o ensino da língua inglesa como a sua segunda língua aplicada na escola.

Transcrevo, aqui, o texto das entrevistas realizadas.

1- Colégio Canadian School of Niterói, responsáveis dos alunos do ensino médio:

Responsável 1

1. Caroline Gonçalves Fontes, pesquisadora e estudante da UFRJ: - Qual é a idade do seu filho e há quanto tempo ele estuda em uma Instituição bilíngue?

Responsável 1: - Meu filho tem 15 anos, o João estuda desde os 3 anos no sistema bilíngue, sendo que ele estava em outra Instituição no fundamental I e quando ele foi para o II eu matriculei ele nessa.

2. Você percebe que seu filho "confunde", por vezes, a língua materna com a segunda língua em sua comunicação oral/escrita?

Responsável 1:: - Confunde algumas vezes, mas não é sempre, quando ele tem dúvidas, ele procura logo o significado na internet. Ele está em uma fase que já não me faz tantas perguntas como antes, agora tem tudo na palma da mão no celular.

3. Caroline: - Você percebe que fora de seu ambiente escolar, o seu filho tem preferência por conteúdos (desenhos, filmes, músicas, leituras) em sua língua materna ou na segunda língua com que tem contato na escola?

Responsável 1:: O João tem preferência por conteúdos da segunda língua, eu acredito que por serem mais divertidos e a maioria dos filmes e séries que ele gosta, estão na segunda língua.

4. Caroline: - Através da visão/feedbacks dos profissionais da instituição de ensino, seu filho apresentou resistência ao se deparar com a obrigatoriedade em alguns momentos de somente falar a segunda língua que está aprendendo?

Responsável 1:: ele não apresentou resistência pois os outros amigos da sala de aula também se mostram muito empolgados. Ele vai no embalo.

5. Caroline: - Em contato com a família, seu filho apresenta com entusiasmo as novidades sobre temas a respeito da segunda língua que aprende na escola?

Responsável 1:: - Ele apresenta muito entusiasmo, é perceptível como ele gosta de ter o domínio de conteúdos nos dois idiomas.

6. Caroline: - Você sente que a escola bilíngue em que seu filho estuda foi eficiente no quesito "acolher" o seu filho, caso ele tenha apresentado algum tipo de resistência?

Responsável 1:: - Sim. Ele foi muito bem recebido desde o primeiro dia que chegou na escola.

7. Caroline: - Como o seu filho interage com outras crianças - na família, em festas - que não são bilíngues? Você notou alguma modificação no relacionamento dele com outras crianças depois de ter começado a frequentar a escola bilíngue?

Eu notei que ele está sempre disposto a ensinar alguma coisa da segunda língua, parece até um professor quando está dando aula (risos).

8. Caroline: - Como acontece o estudo da língua materna na escola de seu filho? Ele lê livros em português?

Priscilla: - Os livros didáticos das disciplinas como Português, História e Geografia estão todos em português. E as aulas são ministradas em português pelos professores. As demais disciplinas possuem os livros em inglês, são ministradas em inglês e tanto professor quanto aluno só podem falar inglês.

Responsável 2

1.Caroline Gonçalves Fontes, pesquisadora e estudante da UFRJ: - Qual é a idade do seu filho e há quanto tempo ele estuda em uma instituição bilíngue?

Responsável Iane Almeida: O Enzo tem 16 anos, ele está no ensino bilíngue desde o maternal, começou o maternal em outra escola e nessa ingressou no ensino fundamental II.

2. Caroline: - Você percebe que seu filho "confunde", por vezes, a língua materna com a segunda língua em sua comunicação oral/escrita?

3. Responsável 2: - Ele não faz a confusão entre as duas línguas, ele consegue se socializar bem com ambas.

3.Caroline: -Você percebe que fora de seu ambiente escolar, o seu filho tem preferência por conteúdos (desenhos, filmes, músicas, leituras) em sua língua materna ou na segunda língua com que tem contato na escola?

Responsável 2: - Eu nunca reparei a preferência dele, ele gosta das duas línguas, sempre compro livros para ele tanto em português como em inglês.

4.Caroline: - Através da visão/feedbacks dos profissionais da instituição de ensino, seu filho apresentou resistência ao se deparar

com a obrigatoriedade em alguns momentos de somente falar a segunda língua que está aprendendo?

Responsável 2: - Os professores sempre falam que o desempenho escolar do Enzo, que ele é muito bom com relação à segunda língua, não teve resistência, somente demorou a se acostumar com o ensino novo.

5. Caroline: - Em contato com a família, seu filho apresenta com entusiasmo as novidades sobre temas a respeito da segunda língua que aprende na escola?

Responsável 2: - O Enzo está em uma fase que quase não fala nada, por livre e espontânea vontade, está na adolescência né, temos sempre que perguntar, mas quando pergunto ele sempre responde “normal mãe”, mas acho que tudo vai bem, as notas dele são boas.

6. Caroline: - Você sente que a escola bilíngue em que seu filho estuda foi eficiente no quesito "acolher" o seu filho, caso ele tenha apresentado algum tipo de resistência?

Responsável 2: - A escola Canadense foi uma boa escolha, porque sinto que meu filho foi acolhido lá, assim quando ele chegou os professores foram muito receptivos.

7. Caroline: - Como o seu filho interage com outras crianças - na família, em festas, - que não são bilíngues? Você notou alguma modificação no relacionamento dele com outras crianças depois de ter começado a frequentar a escola bilíngue?

Responsável 2: - Ele interage bem com outras pessoas fora do ambiente escolar, conversa mais com os outros do que comigo e com o pai dele, a

modificação que eu notei foi que quando aparece alguém estrangeiro na minha casa, ele quer logo conversar e praticar a língua inglesa, coisa que antes menor ele não fazia, ficava no canto com medo de falar.

8. Caroline: - Como acontece o estudo da língua materna na escola de seu filho? Ele lê livros em português?

Responsável 2: - A língua materna é praticada somente na aula de língua portuguesa, onde os alunos podem tirar as suas dúvidas em português.

O Enzo lê bastante livro em português, ele pede bastante para eu comprar.

2- Responsáveis dos alunos da escola Maple Bear, do ensino fundamental I:

Responsável 3

1. Caroline Gonçalves Fontes, pesquisadora e estudante da UFRJ: - Qual é a idade do seu filho e há quanto tempo ele estuda em uma instituição bilíngue?

Responsável 3: - 10 anos, eu coloquei ele no ano passado em 2020 no ensino bilíngue que estava totalmente remoto, por causa da pandemia.

2.Caroline: - Você percebe que seu filho "confunde", por vezes, a língua materna com a segunda língua em sua comunicação oral/escrita?

Responsável 3: - Ele confunde algumas palavras e têm dúvidas na pronuncia de algumas, porque antes ele fazia curso no CCAA, e estudava em um colégio regular, sem o bilinguismo.

3. Caroline: - Você percebe que fora de seu ambiente escolar, o seu filho tem preferência por conteúdos (desenhos, filmes, músicas, leituras) em sua língua materna ou na segunda língua com que tem contato na escola?

Responsável 3: - Ele tem preferência a conteúdos da segunda língua, porque as séries que ele gosta da Netflix estão na sua maioria em inglês.

4. Caroline: - Através da visão/feedbacks dos profissionais da Instituição de ensino, seu filho apresentou resistência ao se deparar com a obrigatoriedade em alguns momentos de somente falar a segunda língua que está aprendendo?

Responsável 3: - Apresentou um pouco de resistência com relação às outras disciplinas que são ministradas na segunda língua, porque ele não estava acostumado com esse tipo de ensino.

5. Caroline: - Em contato com a família, seu filho apresenta com entusiasmo as novidades sobre temas a respeito da segunda língua que aprende na escola?

Responsável 3: - Ele apresenta entusiasmo agora, porque assim que ele entrou nessa escola ficou um pouco perdido. Está ansioso para terminar a escola e começar a trabalhar já com a sua segunda língua.

6. Caroline: - Você sente que a escola bilíngue em que seu filho estuda foi eficiente no quesito "acolher" o seu filho, caso ele tenha apresentado algum tipo de resistência?

Responsável 3: - Foi eficiente sim, porque eu vejo que ele gosta muito dos professores.

7. Caroline: - Como o seu filho interage com outras crianças - na família, em festas, - que não são bilíngues? Você notou alguma

modificação no relacionamento dele com outras crianças depois de ter começado a frequentar a escola bilíngue?

Responsável 3: Ele já está começando a ir em baladinhas que pode entrar menores, e está conhecendo muita gente que fala inglês, acredito que abriu portas para amizades estrangeiras.

8. Caroline: - Como acontece o estudo da língua materna na escola de seu filho? Ele lê livros em português?

Responsável 3: - Alguns são português e outros inglês...e meu filho não é muito de ler livros sem ser os didáticos, o negócio dele é o Playstation 5, que está todo em inglês, e quando ele está jogando online, eu escuto os seus concorrentes falando em inglês, então o colégio ajudou muito ele na comunicação.

Responsável 4

1. Caroline Gonçalves Fontes, pesquisadora e estudante da UFRJ: - Qual é a idade da sua filha e há quanto tempo ele estuda em uma instituição bilíngue?

Responsável 4: - A Ingrid tem 10 anos, ela está no ensino bilíngue desde o maternal.

2. Caroline: - Você percebe que sua filha "confunde", por vezes, a língua materna com a segunda língua em sua comunicação oral/escrita?

Responsável 4: - Não confunde, mas ela sempre faz perguntas a origem da palavra, acho que ela quer fazer faculdade de letras igual a você.

3. Caroline: -Você percebe que fora de seu ambiente escolar, a sua filha tem preferência por conteúdos (desenhos, filmes, músicas, leituras) em sua língua materna ou na segunda língua com que tem contato na escola?
4. Responsável 4: -A Ingrid está em uma fase que gosta muito de ler Mangá, aqueles quadrinhos desenhos, na sua grande maioria estão traduzidos em inglês, ela lê mais livros em inglês do que em português, isso fora do ambiente do colégio.
5. Caroline: - Através da visão/feedbacks dos profissionais da instituição de ensino, sua filha apresentou resistência ao se deparar com a obrigatoriedade em alguns momentos de somente falar a segunda língua que está aprendendo?

Responsável 4: - Ela não teve resistência porque uma amiga do condomínio que a gente mora já tinha o inglês como segunda língua, isso fez com que ela despertasse interesse no inglês.

6. Caroline: - Em contato com a família, sua filha apresenta com entusiasmo as novidades sobre temas a respeito da segunda língua que aprende na escola?

Responsável 4: - Ela sempre fala com entusiasmo que agora entende as músicas de K-pop que ela tanto escuta, onde ela aprendeu na escola, porque eles trabalham lá com a musicoterapia também, que ajuda ela a gravar os vocabulários, as palavras novas.

7. Caroline: - Você sente que a escola bilíngue em que sua filha estuda foi eficiente no quesito "acolher" o seu filho, caso ele tenha apresentado algum tipo de resistência?

Responsável 4: Nossa, super acolhe ela, em todos os aspectos, eles têm muita paciência com ela, porque ela tem dificuldade no aprendizado.

8. Caroline: - Como sua filha interage com outras crianças - na família, em festas- que não são bilíngues? Você notou alguma modificação no relacionamento dele com outras crianças depois de ter começado a frequentar a escola bilíngue?
9. Responsável 4: - Agora a Ingryd está mais comunicativa e até conversa com os amigos ingleses que moram no condomínio também aqui no Recreio, antes ela não era tão comunicativa assim.
10. Caroline: - Como acontece o estudo da língua materna na escola de sua filha? Ele lê livros em português?
11. Responsável 4: - Ela lê livros em português, as literaturas obrigatórias, que estão inclusos no material escolar dela, mas para a sua diversão própria como hobbies, muito difícil ela me pedir uma literatura brasileira.

Entrevistamos, portanto, 4 responsáveis, com filhos entre 10 e 16 anos. Foi constatado que nenhum aluno confunde a língua materna com a segunda língua com frequência, porque ingressaram nos estudos da língua inglesa desde muito cedo. Mesmo o aluno que está há apenas um ano no sistema de ensino bilíngue não apresenta muita dificuldade porque antes já estudava no curso de inglês do CCAA.

Todos os pais afirmam que os filhos estão expostos à língua inglesa constantemente, e aproveitam da língua inglesa fora do ambiente escolar, sem apresentar qualquer resistência, tanto em livros como no jogo do Playstation 5. O esquecimento das palavras e até mesmo a vergonha e se comunicar em público com medo de errar, conforme essa pesquisa, não afetam esses alunos que já são adolescentes.

Os adolescentes que começaram desde pequenos a terem conhecimento da segunda língua não fazem a confusão de palavras na hora da escrita ou da fala.

Todos os responsáveis das entrevistas ajudam no desenvolvimento dos seus filhos adquirindo livros, jogos, interagindo com os amigos, revezam livros e filmes brasileiros, mas dão sempre preferência aos da segunda língua.

Em off, fora dessas perguntas, os quatro pais informaram que são fluentes na língua inglesa e que tal fator foi relevante para que seus filhos começassem a estudar uma segunda língua. Os pais também apontaram como motivador o fato de todos eles já terem viajado para os Estados Unidos com eles, para os parques da Disney localizados em Orlando e na Florida. O ato de estimular as crianças nos parques temáticos fez com que incentivassem ainda mais os estudos dos alunos no processo de aprendizagem. Ir para a Disney pode ser grande incentivo para alguém que está começando a aprender a língua inglesa, apesar de ser do nosso conhecimento que infelizmente não é uma realidade acessível para a maioria das famílias brasileiras.

Temos consciência de que a amostragem apresentada é muito limitada, mas já apresenta alguns elementos interessantes que nos permitem compreender o perfil das famílias que têm seus filhos em escolas bilíngues e também como esses jovens – que vêm de classes sociais mais abastadas – estão sendo beneficiados pelo ensino bilíngue.

3. Profissionais e Instituições de ensino bilíngue: suas funções e obstáculos

Dados os benefícios proporcionados pelo bilinguismo, percebe-se a importância dos profissionais que atuam nessa área, além do sistema educacional, para garantir o melhor aproveitamento possível.

Um fato que pode exemplificar o papel fundamental dos professores é a bagagem sociocultural necessária para que possam potencializar o aprendizado bilíngue, auxiliando tanto na área linguística quanto no conhecimento de mundo, fator imprescindível do bilinguismo. Além

disso, vê-se a importância das escolas e dos colégios bilíngues nesse aspecto sobretudo no suporte dado aos seus profissionais e alunos, oferecendo sempre um ambiente favorável para a aplicação de estratégias e metodologias adequadas, estimulando seus estudantes a continuar praticando o idioma, mostrando todos os resultados positivos dessa prática e fazendo com que se divirtam enquanto estão aprendendo.

Antes de abordar o papel das escolas bilíngues acerca do assunto e suas metodologias, é relevante mencionar os tipos de escolas bilíngues que se destacam no Brasil de acordo com o livro “Educação Bilíngue no Brasil”:

1-As escolas com um currículo em que ambas as línguas estão integradas, geralmente presente nos colégios em que o objetivo desde sua fundação foi exercitar o ensino bilíngue;

2-As escolas com um currículo adicional, que normalmente é implementado em escolas regulares por corporações ou instituições que visam o ensino bilíngue;

3-As escolas com um currículo optativo, as quais propõem períodos extras de cunho facultativo nos quais são aplicados os projetos para o ensino da língua estrangeira.

Ainda é mencionado que as Instituições de ensino com essa proposta pertencem, principalmente, ao setor privado, mesmo havendo um crescimento desse tipo de educação em escolas públicas, devido, por exemplo, ao projeto implementado em 2013 pelo estado do Rio de Janeiro, que busca ampliar a disponibilidade de escolas com uma língua estrangeira, com a devida necessidade para que as crianças adquiram familiaridade junto com bagagem cultural proposta.

Ainda segundo a obra, a metodologia é definida como: “práticas e procedimentos aplicados na sala de aula, que vão além do estudo de como ensinar habilidades linguísticas, a exemplo do que se faz no ensino de língua estrangeira, por incluírem princípios e crenças ancorados em elementos que caracterizam a sociedade e a comunidade escolar em que tal modelo de Educação existe”, ou seja, que não se preocupa apenas em

ensinar palavras e expressões do idioma mas também em inseri-las no contexto em que o estudante vive, facilitando o aprendizado. São destacadas ali duas metodologias como sendo as mais eficientes para o contexto brasileiro: CLIL (Content and Language Integrated Learning ou Aprendizado Integrado entre Língua e Conteúdo) e CBI (Content-Based Instruction ou Instrução baseada em conteúdo).

A metodologia CLIL, segundo Nikula (2010), pode ser explicada como o aprendizado de matérias escolares comuns, como História e Matemática, por meio de uma língua estrangeira, possibilitando situações autênticas que podem ser muito proveitosas para o exercício do idioma. Esse método é eficaz, segundo Dalton Puffer (2007), em razão de essas disciplinas constituírem-se como um “reservatório de conceito, tópicos e significados”, podendo ser usado como um meio de diálogo e de prática eficiente e natural da língua secundária. Essa forma de ensino, conforme abordado pelo livro, é extremamente usada no contexto de educação bilíngue no Brasil, e mesmo sendo eficaz, devem-se tomar certas medidas para sua aplicação, como o apoio dos professores que atuam nas áreas da linguagem aos de outros conteúdos, devido às possíveis dificuldades que estes podem encontrar com o contato com a outra língua. Vale ressaltar, ainda, que o foco principal das aulas continua sendo o conteúdo, mantendo o uso da língua em segundo plano, fazendo com que sua absorção seja de forma indutiva.

A metodologia CBI, aplicada sobretudo nos EUA, também se caracteriza por se basear no conteúdo e na informação, não se centrando na Instrução ou tendo-a como objeto de estudo. Segundo Richard e Rodgers (2001), a eficiência desse método ocorre, pois, “as pessoas têm mais sucesso no aprendizado de uma segunda língua quando elas usam a língua como meio de aquisição de informação”. Ambas as metodologias possuem a mesma premissa de fazer a aquisição da língua por meio da aplicação de diferentes conteúdos, desenvolvendo ambos os aspectos simultaneamente. Apesar disso, a diferença entre elas encontrar-se principalmente no contexto histórico, uma assimetria em sua aplicação que pode ser observada é de que a instrução baseada em Conteúdo ou CBI é utilizada somente em algumas matérias, podendo haver a seleção por

parte da Instituição de Ensino das matérias curriculares, que são capazes de desenvolver a linguagem secundária de uma forma melhor.

Há no Brasil diversas dificuldades relacionadas ao estabelecimento da educação bilíngue no país e seu desenvolvimento, muitas vezes devido à falta de estrutura no país, economia e problemas sociais, tendo em vista que a maior parte das Instituições desse tipo são particulares e de alto custo, além da escassez de profissionais na área. Como consequência disso, pode-se ver a existência de Instituições de ensino bilíngue que não são capazes de cumprir suas funções e aplicar sua metodologia corretamente.

Esse tipo de situação pode ser nocivo ao estudante tanto no aprendizado da nova língua quanto no desenvolvimento da própria língua materna, prejudicando, assim, sua vida acadêmica no geral.

Um exemplo disso é a falta de uma regulamentação clara para o funcionamento desse tipo de escola, tópico abordado no livro, não havendo ainda uma lei funcionando para todo o território nacional. Entretanto, viu-se nos últimos anos em dois estados brasileiros, Rio de Janeiro e Santa Catarina, uma documentação oficial a respeito desse tema que busca favorecer o surgimento dos colégios bilíngues. Apesar de representarem uma parcela pequena da população brasileira, esses dois estados já anunciam um grande passo para o desenvolvimento da educação bilíngue no Brasil, seja com um currículo integrado, adicional ou optativo. Portanto, o empenho total do Governo brasileiro em expandir a legislação acerca da educação bilíngue para os demais estados seria de suma importância para, além de aumentar a quantidade de colégios desse tipo no país, qualificá-los.

E pode-se citar as dificuldades encontradas no processo da inserção do ensino bilíngue no país, seja por falta de conhecimento relacionado aos tipos de metodologia, fazendo com que seja implantada uma metodologia falha ou mal pensada, ou por ausência de artifícios para atrair os pais a matricularem suas crianças nas escolas, fazendo com que tenham menos reconhecimento. Neste caso, ampla divulgação dos benefícios do bilinguismo a fim de aumentar seu número de estudantes, além de garantir uma maior que uma maior parcela da população tenha

acesso a esse tipo de ensino, garantirá maior investimento para que seja possível sua evolução.

Outro desafio está ligado à qualificação dos profissionais para esse tipo de aula, tendo em vista a necessidade de ministrar diversos conteúdos não relacionados ao estudo de outros idiomas, em uma língua estrangeira. Esse pode ser considerado um dos maiores obstáculos nessa área, levando-se em conta a qualidade do ensino, que é extremamente dependente dos professores especializados nessa área. Inclusive, ao colocar profissionais inexperientes e inaptos para atuarem nesse tipo de ensino, além de não potencializar o desenvolvimento do inglês, pode-se prejudicar o aprendizado de outras disciplinas, como História, devido às dificuldades de comunicação que podem ocorrer nesses casos.

É relevante mencionar a dificuldade em imergir os alunos no aprendizado de uma língua estrangeira, também devido à dificuldade em inseri-los na cultura dos países onde o idioma é falado, com o objetivo de fazer uma instrução completa. Dessa forma, o ambiente estudantil necessita criar situações cotidianas que sejam capazes de criar um ambiente rico nessa escola, capaz de aprofundar o ensino do idioma estrangeiro. Para a criação dessa atmosfera cultural, é necessário suporte de todos os profissionais da instituição, alta capacitação e uma excelente estrutura para o corpo discente.

4. Metodologia

A metodologia de ensino das escolas bilíngues em sua grande maioria, dá preferência ao ensino começando desde a creche e anos iniciais até o último ano do ensino médio, porque assim ele visa construir uma visão de mundo ampliada do aluno, que está começando a criar a sua, fazendo um comparativo com as pequenas coisas da vida.

Quando o aluno inicia em uma escola bilíngue desde a creche, a Instituição irá trabalhar no campo lúdico com a criança, com um método de brincadeiras, fantoches, desenhos como, por exemplo, o desenho da Peppa pig, que é uma porco-fêmea que fala em inglês e

as crianças interagem com o que está acontecendo na ação do desenho.

Os professores praticam em sala de aula a interação entre os alunos. Um aluno se comunica com o outro, fazendo com que desde pequenos eles saibam trabalhar e interagir em grupo, sem ofender o colega de classe e sem rir, quando um erra a pronúncia, ou não sabe o significado de tal palavra. Quando um aluno é inserido no sistema bilíngue apenas no Ensino Médio, pode ser mais frequente o bullying (implicar com o colega, caçoar, zoar, ofender) com o colega que está errando algum aspecto relativo à segunda língua em sala de aula.

O maior desafio para os professores é conseguir fazer com que o aluno que não foi inserido desde cedo no sistema de ensino bilíngue, se adeque aos novos métodos de ensino com foco e disciplina.

Conforme a Escola Canadense de Niterói a sua metodologia de ensino nos anos iniciais da alfabetização, consiste em primeiro iniciar a alfabetização na língua portuguesa e depois na língua inglesa. A língua materna nunca fica em segundo plano, sempre em primeiro.

A cultura brasileira materna não é esquecida nas escolas bilíngues, pois, os professores trabalham em sala de aula com o sistema multicultural, onde se misturam culturas de diversos estados brasileiros com as culturas da segunda língua que é ensinada, como os temas como os feriados nacionais brasileiros, como as festas de São Antônio e São João, com comemoração das festas juninas, salvo em colégios religiosos evangélicos.

O dia da bandeira, dia do boi Bumbá, Folclore, entre outros são lembrados nas escolas bilíngues nos anos iniciais para que a cultura brasileira ande junto com a cultura da segunda língua, como por exemplo, no Brasil a maioria dos brasileiros não comemora tradicionalmente dia 31 de outubro, o dia das Bruxas, por não ser uma tradição do Brasil, não foi passado de geração para geração,

mas a sua comemoração vem crescendo nas cidades e nas escolas, desde o surgimento da internet no país.

Nos Estados Unidos, é uma tradição comemorar e ir às ruas com as crianças buscar doces ou travessuras (brincadeiras ligadas ao terror e a diversão infantil), sendo assim, a escola bilíngue irá abordar esse tema explicando a sua origem e ao mesmo tempo aplicando atividades para que as crianças tenham contato com a cultura da língua aplicada naquele ambiente escolar.

Com a pandemia iniciada em 2020, os colégios bilíngues se viram com a obrigação de iniciar as suas aulas no sistema remoto (online), para que as portas não se fechassem.

Nesse sistema, a forma lúdica teve continuidade nos anos iniciais de ensino, como por exemplo o uso de jogos eletrônicos on-lines como o site Wordwall onde é possível a interação dos alunos simultaneamente com o professor. Através do jogo, o professor pode avaliar e dar a nota no ato que se termina o jogo. Nesse site chamado Wordwall os alunos podem criar os jogos, verificar o ranking de primeiro até o último lugar do jogo. Para a grande maioria, ter um pódio com os lugares de alcance no jogo é uma ótima alternativa para se aprender a segunda língua sem que se pareça uma obrigação de estudar e sim se tornando uma forma leve de se aprender a nova língua. Os professores usam esse site como uma forma de exercitar a mente dos alunos, na maioria das vezes valendo ponto. Como forma de avaliação são usados o Google Formulários e o <https://kahoot.it/> - nesse último a plataforma inteira pode ser escrita em uma outra língua, nos dois sites os professores têm propriedade de corrigir e dar a sua nota, e ambos possuem um tempo para resolver as questões, seja ele um período de horas ou dias.

Um ponto negativo para esses sites onde são aplicadas as provas, é que o aluno pode copiar as respostas de outro lugar ou ter o auxílio de outra pessoa, não tem como conferir se realmente é o aluno que está fazendo os exercícios e as provas, assim o índice de aprovação aumenta, e somente são reprovados com esse sistema de

aulas on-lines, os alunos que não comparecem as aulas, os que perderam os acessos aos sistemas, por falta de luz ou de internet.

É importante salientar que para um professor ministrar aulas no ensino bilíngue ele deve ter a obrigatoriedade de realizar uma formação complementar para atuar em língua adicional e a comprovação de proficiência de nível mínimo B2 (usuário independente) - “É capaz de compreender o conteúdo essencial de assuntos concretos ou abstratos num texto complexo, incluindo uma discussão técnica na sua especialidade. É capaz de comunicar com uma grande espontaneidade que permita uma conversa com um falante nativo, não se detectando tensão em nenhum dos falantes. É capaz de exprimir-se de forma clara e pormenorizada sobre uma vasta gama de assuntos, emitir uma opinião sobre uma questão atual e discutir sobre as vantagens e as desvantagens de diferentes argumentos” (UFF 2023). Essa proficiência deve ser comprovada pela *The Common European Framework of Reference for Languages*, o grau europeu e referência para as línguas (CEFR – Common European Framework).

Os professores, além da sua formação em licenciatura plena de qualquer disciplina ou pedagogia, devem ter esse complemento nos estudos para poderem atuar nas escolas bilíngues. Lembrando que todas as disciplinas como: matemática, química, física, biologia, história, geografia, ciências e etc, são ministradas na segunda língua, dando a obrigatoriedade da língua materna somente para as aulas de português.

Nas aulas de matemática, se um formato e contagem numérica for diferente do Brasil, serão ensinadas as duas formas, assim como em todas as outras disciplinas das ciências exatas (são consideradas as disciplinas das ciências exatas: matemática, física e química).

5. Conclusão e Considerações finais

Essa pesquisa teve início em julho de 2021 e seu término em janeiro de 2023 e reuniu como foco o bilinguismo nas escolas do ensino básico.

O trabalho abordou o surgimento dos estudos de uma segunda língua no Brasil, desde o século XIX, quando nasceu a expansão dos estudos de outras línguas no Brasil. Em decorrência desses fatos, houve interesse do Governo brasileiro de crescer linguisticamente. Foram mencionadas as leis aplicadas no país, os benefícios à saúde tanto na vida infantil como na vida adulta, sendo eles o auxílio a pessoas que têm TDAH (*Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade*) e a prevenção da doença Alzheimer.

Vimos também que as escolas que possuem o bilinguismo no seu âmbito escolar, tanto na comunicação entre os funcionários, tanto com os professores e alunos, em todas as disciplinas, são escolas cujos professores e educadores possuem qualificação reconhecida pelo CEFR (Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas – Common European Framework of Reference for Languages). O professor precisa ter no mínimo o nível B2 da língua que será a sua segunda língua, por isso, esse ensino se torna um dos mais caros do Brasil, sendo inacessível para classes médias e baixas, com mensalidades chegando a 5 mil reais por mês.

Com o crescimento do interesse dos pais dos alunos pela educação bilíngue, o aumento desse ensino foi de até 10% nos anos de 2009 até 2014, porque os responsáveis dos alunos visam a possibilidade de um crescimento profissional, para além dos estudos no Brasil, propiciando aos filhos também o ingresso nos estudos e na sua carreira em outro país. Quando o aluno ingressar no mercado de trabalho, é possível que tenha o seu salário 70% mais elevado do que o de seus colegas que falam somente uma língua.

Mesmo com o crescimento da educação bilíngue no Brasil, existem pais de alunos que dizem que o aprendizado em anos iniciais da escola pode fazer mal ao aprendizado escolar, mas a pesquisa feita neste trabalho aponta exatamente para uma realidade

oposta. Os benefícios são muitos, sendo eles também o aprendizado em grupo e as visões de mundo na segunda língua, que podem impactar na vida do estudante positivamente.

No Brasil ainda existe a falta de profissionais qualificados para aplicar essas aulas bilíngues, um dado negativo para o país que visa melhorar o seu ensino a cada ano. Com isso o número de falantes brasileiros fluentes na língua inglesa no Brasil é de somente 1%.

Na metodologia de uma segunda língua é extremamente importante que as outras disciplinas escolares andem junto com a segunda língua, para que a prática do bilinguismo seja constante e não fique faltando nenhuma informação no aprendizado, como, por exemplo, a falta de vocabulário.

O multicultural na escola bilíngue é praticado para que o aluno aprenda a cultura estrangeira, sem se esquecer da sua cultura materna, ou seja, são estudadas na escola bilíngue as duas culturas. Os usos de ferramentas de aprendizagem, além do livro didático, na escola bilíngue são bem-vindos, como o uso de jogos eletrônicos, a internet, computadores, aulas online, essa última ajudou a escolas bilíngues particulares a não fecharem as suas portas quando a pandemia do Covid19 se iniciou.

Com essas ferramentas e a prática de uma segunda língua em outras disciplinas escolares, o aluno pode resolver os problemas do seu dia a dia. Além dessas ferramentas, a música é um grande facilitador para ajudar na memória do aluno e pode ajudá-lo com os problemas e aprendizagem em outras áreas da sua vida.

Apesar do avanço do bilinguismo no Brasil, o ensino público não possui essa vivência escolar bilíngue, somente existe o ensino de uma segunda língua. A lei de 1996 da LDB trata da obrigatoriedade de uma segunda língua no âmbito escolar público. Mas as outras disciplinas não acompanham o aluno no aprendizado da língua estrangeira.

E também não existe uma lei que cobre todo o Brasil sobre esse ensino, somente uma parcela da população do Rio de Janeiro e

de Santa Catarina, sendo as áreas nobres desses lugares que são beneficiados com a regulamentação do ensino bilíngue.

As escolas bilíngues no Brasil apesar de estarem em grande crescimento ainda não são representativas, como diz na entrevista a mãe de um aluno, chamada Suzana Oliveira que mora em São Gonçalo, região Metropolitana do Rio de Janeiro. Ela conseguiu o ensino bilíngue e uma vaga para seu filho em Niterói, que é cerca de 40 minutos a 1 hora de distância da sua casa, dependendo do trânsito. Ela o matriculou em outra cidade, porque na cidade em que mora não existe esse tipo de ensino. Ainda é baixo o número e escolas bilíngues no estado do Rio de Janeiro e no Brasil.

Foram feitas entrevistas com quatro responsáveis de alunos do ensino bilíngue que relataram que seus filhos não se sentem obrigados ou coagidos a aprender a segunda língua e têm os livros, jogos da segunda língua como um divertimento e agregadores para a sua vida social.

Os pais têm um importante papel nesse aprendizado. No caso dos entrevistados, todos eles falam a língua inglesa, e possuem amigos estrangeiros falantes de inglês como língua materna em seu convívio social. Isso ajuda muito os alunos no processo de aprendizagem. Quando o responsável não acompanha o aluno nesse processo, fica mais difícil para o aluno aprender a nova língua e colocar em prática em todos os aspectos do seu dia a dia.

Por fim, o ensino bilíngue é importante para a sociedade brasileira, porém, somente uma parcela da população tem acesso a esse ensino, que são das classes alta e médias. Em Charitas, Niterói há uma escola pública Ciep Brizolão 449 Governador Leonel de Moura Brizola, que desde 2014 tem também o ensino em língua francesa, sendo a primeira escola pública bilíngue em nosso país. É uma bela iniciativa que pode e deve estimular a criação de novas escolas com esse formato. É preciso que o Governo brasileiro implemente leis que cubram todo o território do Brasil, encarregando de qualificar os profissionais da pedagogia e das

licenciaturas para que o número de professores qualificados e certificados pela CEFR cresça.

6. Bibliografia e Referências

Gomes. Laurentino. 1808: Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil. Rio de Janeiro. Globo Livros. 2014.

Clécio Silva e Souza. José. Educação e História a Educação no Brasil. 27 de novembro de 2018. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/23/educacao-e-historia-da-educacao-no-brasil>. Acesso em 05/07/2021.

Falar duas línguas ajuda a retardar o surgimento do Alzheimer. Habilidade pode atrasar em até cinco anos a aparição de sintomas. Uso de línguas estimula regiões do cérebro de controle cognitivo. Da EFE. 2012. Site do G1. Disponível em:
<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/03/falar-duas-linguas-ajuda-retardar-o-surgimento-do-alzheimer.html>. Acesso em 06/07/2021.

O impacto cognitivo do bilinguismo no envelhecimento e a aquisição de segunda língua por aprendizes idosos. The cognitive impact of bilingualism on aging and second language acquisition by older learners. Schleder de Borba. Lívia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Monica/Downloads/14317-Texto%20do%20Artigo-62988-2-10-20200430.pdf>. Acesso em 07/07/2021.

Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº14.191, DE AGOSTO E 2021. Altera a Lei nº 934, de 20 de dezembro e 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação bilíngue de surdos. Site do Planalto. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.191%2C%20DE%203,de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20bil%C3%ADngue%20de%20surdos. Acesso em 08/07/2021.

O número de escolas bilíngues aumentou no Brasil. Associação Brasileira do Ensino Bilíngue (Abebi).2019. Disponível em: <http://abebi.com.br/>. Acesso em 09/07/2021.

MEGALE, Antonieta Heyden. Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br]. Publicado na revista em 10 de junho de 2015. Disponível em: <http://abebi.com.br/bilinguismo-e-educacao-bilingue-discutindo-conceitos/>. Acesso em 12/07/2021.

“Seja em que momento for, o bilinguismo traz inúmeros benefícios cognitivos, sociais, culturais e econômicos”, defende pedagoga. Revista Educação. Moura. Selma. 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/08/22/bilinguismo-traz-inumeros-beneficios/>. Acesso em 13/07/2021.

Entenda como funciona a educação bilíngüe. *Em entrevista à Educação, Virgínia Garcia, diretora da International School, revela as dúvidas mais frequentes de educadores sobre o sistema bilíngüe nas escolas, que centraliza um idioma estrangeiro para todas as disciplinas.* Gárcia. Virgínia. 2019. Revista Educação. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2019/01/09/educacao-bilingue/>. Acesso em 14/07/2021.

Afinal, o que são escolas bilíngues? Entenda como funciona, quais são as suas vantagens e encontre escolas próximas à você. Melhor escola. Disponível em: <https://www.melhorescola.com.br/artigos/escolas-bilingues-no->

Megale, Antonieta. (Organização; prefácio *Gárcia, Ofélia*). *Educação Bilíngue no Brasil*. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

MAHER, Terezinha Machado. A Educação do Entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: KLEIMAN, A. B.; Cavalcanti, M. C. (Orgs.) *Linguística Aplicada: faces e interfaces*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

RICARDO, S. M. *Transculturalidade, linguagem e educação*. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2007.

Assis-Peterson, A., & Cox, M. I. (2007). *Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal*. 2021. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/5616>. Acesso em 27/07/2021.

Desafios para a educação dos surdos no Brasil. De acordo com o IBGE, quase 10 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva em algum grau e não faltam obstáculos para a inclusão dessa população. Ribeiro. Clara. *Notícias concursos*. 2020. Disponível em: <https://noticiasconcursos.com.br/educacao-dos-surdos-brasil/>. Acesso em 28/07/2021.

Educação no Brasil: 5 principais obstáculos enfrentados pelo sistema educacional.

A educação brasileira passa por muitas dificuldades. Ribeiro. Clara. *Notícias concursos*. 2020. Disponível em: <https://noticiasconcursos.com.br/educacao-no-brasil-5-principais-obstaculos-do-sistema-educacional/>. Acesso em 29/07/2021.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE. ANAIS DO PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS. MARUYAMA. Gabriela Alencar. Fontenelle CARNEIRO. Monica. 2017. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51721/1/2017_eve_mfcarneiro2.pdf. Acesso em 30/07/2021.

Bilinguismo: algumas considerações. Giusti. Dra. Elisabete. Atraso na fala. 2020. Disponível em: <https://www.atrasonafala.com.br/bilinguismo-algumas-consideracoes.html>. Acesso em 02/08/2021.

Houwer, A. 1999. Two or More Languages in Early Childhood: Some General Points and Practical Recommendations. Centre for Applied Linguistics.

Bee, H. A criança em desenvolvimento, Poto Alegre, Artes Médicas, 2011.

Scheuer, C.; Befi-Lopes, D.M, Wertzner. Desenvolvimento da Linguagem: uma introdução. In: Fonoaudiologia Informação para a Formação. Guanabara Koogan, 2003.

Wertzner, HF. Estudo da aquisição do sistema fonológico: crianças de três a sete anos. Revista Atualização científica, v7, 1995.

Bilinguismo atrasa em até 5 anos a aparição de sintomas do Alzheimer. Agencia EFE. Globo.com. 2010. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2010/11/bilinguismo-atrasa-em-ate-5-anos-a-aparicao-de-sintomas-do-alzheimer.html>. Acesso em 03/08/2021.

Estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Granada, na Espanha, indica que o bilinguismo ajuda na memória e na atenção. Jornal o Brasil. 2011. Disponível em: <https://www.jb.com.br/ciencia-e-tecnologia/noticias/2011/01/25/amp/estudo-bilinguismo-melhora-atencao-e-memoria.html>. Acesso em 04/08/2021.

Especialistas explicam vantagens da educação bilíngue para as crianças – Portal E-band – 14/3/2011. IP comunica. Serviço de apoio institucional. Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/noticia/especialistas-explicam-vantagens-da-educacao-bilingue-para-as-criancas/#:~:text=Um%20recente%20estudo%20realizado%20por,a%20facilidade%20em%20comunicar%2Dse>. Acesso em 05/08/2021.

O processo de aquisição e aprendizagem de línguas e o bilinguismo. Frizzo, Celina Eliane. 2018. Universidade Regional. Unijuí. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2170>. Acesso em 06/08/2021.

Preparando os Professores para um Mundo em Transformação: O Que Devem Aprender e Estar Aptos a Fazer. Darling-Hammond. Linda, Bransford. John. Penso editora. 2019.

Musicophilia: Tales of Music and the Brain. .Edição Inglês. W. Sacks. Oliver. Editora Vintage Books. Capa comum – 23 setembro 2008.

Alfabetização e bilinguismo: o que a neurociência tem a nos ensinar. Santana Assunção. Renata. Assessora Pedagógica Be – Bilingual Education. Beducation. Disponível em: <https://beducation.com.br/blog/alfabetizacao-e-bilinguismo-o-que-a-neurociencia-tem-a-nos-ensinar/>. Dezembro de 2022. Acesso em 02/01/2023.

Saber inglês pode elevar salário em até 70%, segundo a Catho. Associação Brasileira de Recursos Humanos ABRH. São Paulo. 2021. Disponível em: <https://www.abrhbrasil.org.br/cms/saber-ingles-pode-elevar-salario-em-ate-70/#:~:text=%C3%89%20o%20que%20apontou%20a,sem%20a%20flu%C3%AAncia%20na%201%C3%ADngua>. Acesso em 10/08/2021.

Dalton-Puffer, C., Nikula, T., & Smit, U. *Language Use and Language Learning in CLIL Classrooms*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company. 2010.

Language Learning & Language Teaching. Dalton-Puffer . Chirstiane. University of Vienna. John Benjamins Publishing Company. 2007.

RICHARDS, J.; RODGERS, T. *Approaches and methods in language Teaching* (2nd ed.). Cambridge: Cambridge University Press. 2001.

HOEXTER, F. Q. 2017. EDUCAÇÃO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Intercâmbio*, 35. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/35646>. Acesso em 16/08/2021.

Mateus, L. A. 2021. ANÁLISE CRÍTICA: EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO BRASIL. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(7), 1407–1412. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1806>. Acesso em 17/08/2021.

Desenhos são uma boa ferramenta para aprender inglês na infância? Dicas e cultura. CEL-LEP Ensino de Idiomas S.A. 2020. Disponível em: <https://br.cellep.com/blog/dicas-e-cultura/desenhos-sao-uma-boa-ferramenta-para-aprender-ingles-na-infancia/#:~:text=O%20primeiro%20motivo%20pelo%20qual,nem%20tenhem%20a%20se%20afastar>. Acesso em 18/08/2021.

Professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. O DESENHO ANIMADO A SERVIÇO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA. Paraná. Governo do Estado. Ferreira de Barros. Licele. Heloisa Santos. Dilma. 2010.

SALGADO, Raquel. O brincar e os desenhos animados: um diálogo com os super-heróis mirins. Entrevista Ponto e contraponto. 2005.

Inglês do zero podcast. Inglês autodidata. Lelis. Jader.14/12/2018. Disponível em: <https://inglesdozeropodcast.com.br/ingles-com-peppa-pig/>. Acesso em 03/01/2023.

Canadian School of Niterói. Niterói/ Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: www.escolacanadense.com.br. Acesso em 04/01/2023.

Bullying: o que é?. Blume. André. Bruno. Politize. 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/bullying-o-que-e/>. Acesso em 19/08/2021.

Bullying: Mentas perigosas nas escolas. Barbosa Silva. Ana Beatriz. Globo Livros. Edição Revista e Ampliada. São Paulo. 2015.

Multiculturalismo e o diálogo na Educação: a dificuldade de conviver com o outro. Nieto de Albuquerque. Rosangela. Construir notícias. 2023. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/multiculturalismo-e-o-dialogo-na-educacao-a-dificuldade-de-conviver-com-o-outro/>. Acesso em 04/01/2023.

A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. Recent scientific production on curriculum and multiculturalism in Brazil (1995-2000): advances, challenges and tensions. Revista Brasileira de Educação. Flávio Barbosa Moreira. Antônio. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000300007>. Acesso em 23/08/2021.

Artigo: Multiculturalismo na educação. 2020. Periódicos Universidade Federal do Pará. Santos Freitas. Bruno. Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:xVyo-tkW->

4EJ:<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/download/9647/6801&cd=10&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 24/08/2021.

Dia da bandeira: conheça o símbolo nacional. Senado. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/11/dia-da-bandeira-conheca-o-simbolo-nacional>. Acesso em 05/01/2023.

Dia do Folclore: entenda a origem da data que é comemorada no dia 22 de agosto. Exame. 2022. Disponível em: <https://exame.com/pop/dia-do-folclore-entenda-a-origem-data-que-e-comemorada-no-dia-22-de-agosto/>. Acesso em 06/01/2023.

Origem da festa junina. Senac Distrito Federal. 2020. Disponível em: <https://www.df.senac.br/faculdade/origem-da-festa-junina/>. Acesso em 25/08/2021.

Festas juninas nas escolas: lições de preconceitos. **Centro de Estudos Educação e Sociedade – Cedes**. Tadeu de Campos. Judas. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/kChxjGvXf8TKxtLZ8qvM87z/?lang=pt>. Acesso em 26/08/2021.

CÂMARA CASCUDO, L. *Dicionário do folclore brasileiro* Brasília, DF: Instituto Nacional do Livro, 1972.

ARAÚJO, A.M. *Cultura popular brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

WILLEMS, E. *Cunha: tradição e transição em uma cultura rural do Brasil*. São Paulo: Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, 1947.

Halloween: a curiosa origem do Dia das Bruxas. BBC News Brasil. 2021. Site: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-41778799>. Acesso em 09/01/2023.

Vamos ou não celebrar o Halloween?: Um relato de experiência sobre educação bilíngue em João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba. ALEXANDRE, Clara de Carvalho. 2019. Site: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14419>. Acesso em 02/09/2021.

Pandemia. Dois anos do primeiro caso de coronavírus no Brasil. 28/02/2022. Resende, Rodrigo. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/02/23/dois-anos-do-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil>. Acesso em 10/01/2023.

Educação: Crise faz as famílias trocarem as escolas particulares pelas públicas. Perda de emprego e diminuição da renda das famílias levaram à evasão de um milhão de alunos, que deixaram a rede particular e se matricularam em escolas públicas durante a pandemia. Isto É. F. Filho. Eduardo. 11/03/2022. Disponível em: <https://istoe.com.br/realidade-alterada/>. Acesso em 11/01/2023.

Diferença no enfrentamento da pandemia: básico público e privado. Prestes Luciene. 2020. Central de Notícias Uninter (CNU). Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/diferenca-no-enfrentamento-da-pandemia-basico-publico-e-privado>. Acesso em 03/09/2021.

CABRAL, Jael Alves Da Silva et al. O uso do wordwall como metodologia ativa no processo de aprendizagem durante a pandemia: um relato de experiência de estudantes na residência pedagógica. VIII Congresso Nacional de Educação... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/90205>. Acesso em: 06/01/2023.

O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O USO DO KAHOOT! NAS AULAS DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II. Editora Científica Digital. 2022. Lula, Mayara. Fulan, Ligia Amaoka. Silva, Armando Pauloda.

6 aplicações práticas do Google Formulários para a sala de aula. 2021. GetEdu. Disponível em: <https://getedu.com.br/2021/01/31/aplicacoes-praticas-do-google-formularios-para-a-sala-de-aula/>. Acesso em 09/01/2023.

Proficiência de Idiomas. Centro de Línguas da Universidade Federal Fluminense. (UFF) 2023. Disponível em: <https://centrodelinguas.uff.br/niveis-de-proficiencia/>. Acesso em 12/01/2023.